

O livro da glória: Perseverança

09/12. Dia da Bíblia e da esposa do pastor | Rev. Gilberto em Cedral | Recebimento de membros e Santa Ceia.

| Prelúdio | Contrição [assentados]: Saudação. Leitura de Salmos 111.9-10: "Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome. 10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.". Confissão e gratidão pela redenção.

| Recebimento de membros: Hino "A Conversão" (NC nº 334). Profissões de fé e batismos. Oração.

Edificação: Sermão (Rev. Misael): "Perseverança" (Jo 15.1-27).

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].

Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível. Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. 2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, **para que produza mais fruto ainda.**

3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; 4 permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, **esse dá muito fruto**; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. 7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que **deis muito fruto**; e assim vos tornareis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. 10 Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. 13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. 14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. 15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que **vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça**; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra,

também guardarão a vossa. 21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Quem me odeia odeia também a meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: “Odiaram-me sem motivo”.

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; 27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio. *João 15.1-27.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 09/12/2018 (9h).

Introdução

Louvamos a Deus que, nesta manhã, nos dá privilégio de receber novos membros. Minha oração é que cada irmão e irmã que está sendo recebido tenha esta palavra de João 15.1-27 plantada em seu coração.

Jesus está se despedindo de seus discípulos desde João 13.

Em João 15, nosso Senhor ensina se compara a Israel (a videira do AT). Fica claro, de um lado, Jesus; de outro lado, o judaísmo dos fariseus oposto a Jesus e também aos seus discípulos.

Em todo o trecho Jesus motiva para a perseverança — os discípulos devem fazer a obra de Deus e aguentar toda oposição firmes.

Aqui, perseverança tem relação com as menções de Jesus a “dar fruto” (v. 2, 5, 8, 16).

O fato é que, até aqui, parece que o ministério de Jesus é infrutífero (ou, na melhor das hipóteses, pouco frutífero, ao ponto de desanimar Judas). No entanto, o próprio Jesus é videira que frutifica. E os discípulos de Jesus também frutificam.

E isso que Jesus ensina aos primeiros discípulos, ele diz também a você e a mim. Todos somos convidados a dar fruto, nos termos deste capítulo do Evangelho de João.

Mas como é que nós, hoje, podemos dar este fruto requerido pelo Senhor?

Nós precisamos aprender quatro coisas: Nós damos fruto ligados a Jesus. Nós damos fruto cultivando uma vida de oração. Nós glorificamos a Deus quando damos fruto e nós damos fruto de acordo com a vontade de Deus.

Vamos entender isso melhor. Em primeiro lugar...

I. Nós damos fruto ligados a Jesus

É isso que Deus nos revela nos v. 1-3. E quando olhamos mais de perto, surge a pergunta: O que Jesus quer dizer quando diz: “**Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor**” (v. 1)?

Invertendo a frase, desde sempre, Deus gosta de plantar.

Ele fez isso no início de tudo, plantando um jardim no Éden (Gn 2.8).

Depois Deus plantou seu povo, Israel, como videira diante das nações (Sl 80.8).

Isso nos ajuda a entender por que Jesus se identifica como “**videira verdadeira**”. Havia uma “videira falsa” — o povo judeu que, no tempo de seu ministério na terra, “não o recebeu”, conforme João 1.11.

O v. 1 está informando que existe um trabalho em andamento e que este trabalho, realizado por Deus Pai e por Deus Filho, é bem-sucedido — é frutífero.

O contraste entre Jesus, “videira verdadeira” e Israel, “videira infrutífera” ganha corpo no v. 2: “**Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda**”.

Retornarei ao final do v. 2 logo adiante. Por ora, fixemos o olhar no início do versículo. Notemos que, visto pelo ângulo do contraste, o dito ameaçador, do v. 2, atualiza a parábola da videira inútil, de Ezequiel 15.1-8.

O v. 2 não deve ser entendido como uma ameaça aos crentes, como se fosse possível “estar em Jesus” e “não dar fruto”.

O v. 2 consta como alerta. Primeiro, aos opositores diretos de Jesus naquele contexto, os incrédulos em Israel.

Além disso, é plausível ligar esta referência a Judas.

Até aquele momento, oficial e externamente, Judas parecia ligado a Jesus Cristo, mas no coração, estava desligado.

E a ação produzida por Judas, como leremos no cap. 18.2-3, não é fruto de fé, mas de traição.

Isso demonstra que ele, Judas, não pertencia a Jesus, e sim a Satanás, conforme João 13.27.

Além disso, trata-se de um aviso também àqueles que pensam estar próximos de Jesus, mas que ainda não foram unidos a ele por fé. Todo aquele que disser que está em Jesus deve verificar se dá fruto — quem não dá fruto cristão não pode ser identificado como cristão.

Os que creem em Jesus **já estão limpos**, ou seja, aptos para frutificar, porque acolhem sua palavra: “**Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado**” (v. 3).

Esse acolhimento da palavra de Jesus significa que os crentes permanecem na videira, quer dizer, são estes que constituem o povo plantado por Deus.

Estes, que acreditam nele, compartilham da experiência de H. M. Wright, autor do Hino *Conversão* (334 do HNC):

1 Em cegueira eu andei e perdido vaguei
Longe, longe do meu Salvador!
Mas da glória desceu, o seu sangue verteu
E salvou este pobre pecador.

Foi na cruz, foi na cruz que um dia eu vi
Meu pecado castigado em Jesus!
Foi ali, pela fé, que meus olhos abri
E agora me alegro em sua luz!

Sendo assim, também estes, os seguidores autênticos de Jesus, estão unidos espiritualmente a ele — “permanecem nele”.

Se nós permanecemos em Jesus, podemos estar certos de que a recíproca será verdadeira: Ele permanecerá em nós (v. 4a): “**permanecei em mim, e eu permanecerei em vós**”.

É isso que sinaliza vida. Quando alguém está “em Cristo” tudo “se faz novo”, como lemos em 2Coríntios 5.17.

Sem estar unido a Jesus — o Deus cristão — é impossível produzir fruto cristão. É isso que Jesus quer dizer no v. 4b: “**Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim**”.

Eis o primeiro ensino: Produzimos fruto ligados a Jesus. A partir deste ponto, olhemos para o segundo ensino, que é...

II. Nós damos fruto cultivando uma vida de oração

Nos v. 5-7, nosso Senhor prossegue com três reafirmações e duas verdades adicionais.

Primeiro ele reafirma: “**Eu sou a videira, vós, os ramos**” (v. 5a). Não se esqueçam disso.

Não se esqueçam de quem EU SOU. Não se esqueçam de quem são vocês.

Eu sou Deus (EU SOU). Eu sou videira dependente do Pai, plantada pelo Pai. E vocês são ramos, plantados pelo Pai e dependentes de mim.

Segunda reafirmação: Não podemos dar fruto se não estivermos ligados a ele (v. 5b): **“Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”**.

Terceira reafirmação: Os que não produzem fruto evidenciam que não estão ligados a ele, portanto, serão destinados ao juízo (v. 6): **“Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam”**.

E vejamos as verdades adicionais — preciosíssimas:

Primeira verdade adicional: Ligados a Jesus, não apenas produzimos algum fruto e sim, produzimos em abundância (v. 5b): **“Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”**.

Vejamos que isso condiz com o que é ensinado no fim do v. 2.

Os que pertencem a Jesus são tornados cada vez mais aptos, podendo produzir cada vez mais fruto (v. 2b): **“e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda”**.

Daí, a segunda verdade adicional: Ligados a Jesus, **produzimos fruto cultivando uma vida de oração.**

Acontece o mesmo que lemos em João 14.12-13. Depois de mencionar muitas obras ou “muito fruto”, Jesus ensina sobre a prática da oração.

7 **Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.**

Jesus não está dizendo que, se orarmos, ele atenderá a todos os nossos desejos infantis e caprichosos.

Ele está afirmando que fará aquilo que pedirmos, sempre que o que quisermos tiver relação com o “muito fruto”, mencionado no v. 5.

Sempre que nossa súplica for condizente com aquilo que disser respeito ao enraizamento e aprofundamento do reino de Deus em nós, e também com aquilo que tiver relação com a expansão do reino de Deus, na direção dos outros.

Este é o segundo ensino: Produzimos fruto ligados a Jesus em oração. Mas não apenas isso. Em terceiro lugar...

III. Nós damos fruto para glória de Deus

Vamos entender isso melhor. É por isso que essa segunda parte do Evangelho de João é chamada de *O Livro da Glória*. A ênfase, aqui é que Deus, que é glorioso, recebe glória.

Primeiro, Deus Pai recebe glória de Deus Filho, quando este faz a vontade do Pai, como veremos em João 17.4: “**Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer**”.

Segundo, os crentes glorificam ao Pai e confirmam que são seguidores de Jesus dando muito fruto, conforme João 15.8: “**Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos**”.

Notaram a linguagem? Jesus está falando com seus discípulos, dizendo que eles precisam ainda ser feitos discípulos pela prática.

É como o pai que diz para o filho “você precisa se tornar homem”, ou seja, você precisa agir de acordo com seu gênero e sua idade; você precisa assumir determinada atitude e comportamento.

A prática requerida para que glorifiquemos ao Pai e nos tornemos discípulos é: dar muito fruto.

A questão é: Como dar muito fruto? O que significa dar muito fruto?

Eu já vi crentes tentando elaborar hipóteses, tentando responder estas questões.

Já ouvi missionários usando esse texto para promover missões.

Plantadores de igreja pregando sobre esta passagem para levantar mais dinheiro para estabelecer novas congregações.

Palestrantes em seminários sobre santidade dizendo que muito fruto significa mais pureza e consagração.

E estes são apenas alguns exemplos do que tenho lido e ouvido sobre João 15.8.

O fato é que as respostas às perguntas — **como dar muito fruto? O que significa dar muito fruto?** — estão no próprio texto.

(1) Nós damos muito fruto quando permanecemos no amor de Jesus e do Pai (v. 9): “Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor”.

Isso significa que dar muito fruto não equivale a mergulhar em ativismo. **Tem mais a ver com experimentar e se tornar; com ser, do que com, primeiramente fazer.**

Experimentar o amor de Deus — não apenas falar sobre ele, mas senti-lo, tal qual é descrito na quarta estrofe do Hino *Louvor e Glória*, de P. Mackay (47 do HNC):

4 Louvamos-te, ó Deus, e rogamos, Senhor:
Dá-nos sempre sentir teu poder, teu amor.

Ser feito, pela graça de Deus, um ser humano que se sente e se sabe amado — infinitamente amado; seguramente amado; incondicionalmente amado. Alguém feito limpo não por mérito, mas pela Palavra.

Alguns começam bem, andando com Deus, na dependência do Espírito Santo, pela fé; mas

depois, como lemos em Gálatas 3.3, pensam que podem se aperfeiçoar “na carne. Iniciam com uma perspectiva de graça, mas depois assumem uma religião baseada em sua própria destreza e desempenho — tal como os que abraçavam o judaísmo dos fariseus.

Permanecer no amor de Jesus é o primeiro quesito, o ponto de partida para dar muito fruto.

Além disso, dar muito fruto equivale a guardar os mandamentos de Jesus (v. 10): “**Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço**”.

Desdobrando o v. 8, **a gente confirma que é seguidor seguindo, praticando a instrução do Mestre Jesus.**

Eu e você damos fruto, cada vez que escolhemos obedecer a Deus, ao invés de desobedecer.

Cada ato de obediência é um fruto. Muito fruto equivale a muitos atos de obediência.

E o resultado direto da obediência aos mandamentos de Jesus é a felicidade, iniciada aqui mesmo, nesta terra, como lemos no v. 11: “**Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo**”.

Mas continuemos. Se queremos dar muito fruto, temos de mudar o foco, de uma vida centrada em nós

mesmos, para uma vida dedicada a amar pessoas e fazer amigos — e isso até o ponto sacrificial (v. 12-13): “12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. 13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.

Vejam que podemos ser grande filantropos e contribuir para grande causas.

Podemos mesmo mergulhar em atividades ditas religiosas.

Podemos ter nosso nome gravado em placas ou escrever muitos artigos e livros.

E ainda assim, podemos morrer sem ter amigos. Mas Jesus diz que amar e fazer amigos equivale a dar muito fruto.

Isso é assim porque, no fim das contas, o propósito último de Jesus, como temos aprendido desde João 14.3, é que estejamos com ele — caminhemos com ele como amigos.

E a amizade com ele é qualificada.

Exige que o respeitemos, que levemos em conta o que ele diz e o que ele quer — requer uma obediência cultivada em comunhão.

Quanto mais caminhamos com ele em obediência, melhor o conhecemos:

14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. 15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

Este é o terceiro ensino: Nós glorificamos a Deus quando damos muito fruto. Por fim, quarto ensino...

IV. Nós damos fruto de acordo com a vontade de Deus

Como assim, dar fruto se acordo com a vontade de Deus?

No v. 16, Jesus afirma que **todo esse movimento** — dos discípulos dando fruto para glória do Pai — **não tem origem nas vontades dos próprios discípulos, e sim, na de Deus.**

Em outros lugares da Escritura, é Deus Pai quem escolhe pessoas para serem salvas por Jesus (e.g., Rm 8.29-30; 9.11; Ef 1.3-14).

Aqui, em João 15.16, é o próprio Jesus quem escolhe, ou seja, **só pode dar fruto quem é escolhido pelo próprio Jesus**: “**Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei [...]**” (v. 16a).

O fruto aqui é (1) **produzido enquanto os discípulos caminham na vida e no mundo** — “**para que vades**” (16b; idem ARC), ou, como lemos na NVI, “**eu os escolhi para irem**”.

Além disso, (2) esse fruto **é espiritual, não estraga**: “[...] **para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça**” (v, 16b). É fruto que “**não se perde**” (NTLH).

É no âmbito desta escolha soberana de Jesus que os seguidores dele oram: “**a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda**” (v. 16d).

Orar em nome de Jesus significa **suplicar segundo o caráter e a soberania de Jesus**.

Jesus está ensinando: Vocês darão fruto ligados a mim; vocês darão fruto orando; como meus amigos, vocês glorificarão a Deus dando muito fruto.

Mas tudo isso, somente porque eu quero; porque eu escolho vocês para dar esse fruto espiritual. E porque eu escolho vocês para esta vida de oração.

Nós nunca podemos perder de vista esta soberania de Jesus. É dentro desta moldura — de Jesus escolhendo e garantindo fruto — que os discípulos devem compreender o restante do ensino.

Vejamos que a questão aqui é prática: **Como os discípulos darão este fruto que permanece?**

(1) Jesus responde: **Vocês frutificarão amando uns aos outros**: “**Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros**” (v. 17).

(2) Mas não apenas isso: **Vocês frutificarão sendo perseverantes — demonstrando que são meus sendo odiados pelo mundo** (v. 18-25).

Não se assustem com o ódio do mundo. Entendam que o ódio do mundo confirma que vocês são meus seguidores. É o que encontramos nos v. 18-19.

18 Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

Como meus servos, vocês serão rejeitados por uns e acolhidos por outros. Sempre que isso acontecer, aquilo que aconteceu comigo estará sendo atualizado na vida de vocês (v. 20-21).

20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. 21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

Mas entendam duas coisas: Primeira, estes que me rejeitam (e aqui Jesus se refere aos judeus que não acreditavam nele) e aqueles que rejeitarão vocês estão **rejeitando Deus Pai**. Eles responderão por isso (v. 22-24):

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado. 23 Quem me odeia odeia também a meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras [ou seja, os sinais registrados em João], quais nenhum outro fez,

pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

Segunda coisa que precisam entender: Até mesmo o ódio e a perseguição do mundo acontecem para que se cumpra o propósito e a Palavra de Deus. **Cada vez que um vocês é odiado, é a Escritura que está se cumprindo.** E daí, Jesus cita Salmos 35.19; 69.4) (v. 25).

25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: “Odiaram-me sem motivo”.

[SI 35.19 — “Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos; não pisquem os olhos os que sem causa me odeiam”; SI 69.4 — “São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores, os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso, tenho de restituir o que não furtei”].

(3) Por fim, **vocês darão fruto ajudados pelo Espírito Santo** (v. 26-27).

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; 27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

O Espírito Santo será enviado (v. 26).

O Espírito Santo dará testemunho de Jesus (v. 26).

E o Espírito Santo capacitará os seguidores de Jesus, para que estes sejam testemunhas dele (v. 27).

Este é o quarto ensino: Nós damos fruto de acordo com a vontade de Deus. E a partir daqui, devemos concluir.

Concluindo...

O “eu recordativo de Kahneman”.¹

[Recapitulação geral] Nós damos fruto ligados a Jesus. Nós damos fruto cultivando uma vida de oração. Nós glorificamos a Deus quando damos fruto e nós damos fruto de acordo com a vontade de Deus.

[Aplicação do ponto 1]. Nós damos frutos ligados a Jesus.

É simplesmente assim, sem ele nós não podemos fazer nada.

Vamos reconhecer que precisamos dele.

Vamos chamá-lo — invocá-lo com Deus, Senhor e único Salvador. Deixemos para trás o pecado. Deixemos para trás os ídolos. Deixemos para trás os enganos e as falsas esperanças.

[Aplicação do ponto 2]. Nós damos fruto cultivando uma vida de oração.

E, se damos fruto orando, vamos orar. Começemos a conversar com Deus Pai, em nome de Jesus, na dependência e poder do Espírito Santo.

¹ Em uma pesquisa sobre o que chama de “eu recordativo”, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Daniel Kahneman, constata que **a última parte ou momentos finais de uma experiência (seja esta qual for) definem o modo como a mente arquiva aquela experiência. Uma experiência pode ser excelente no início, mas se for ruim no final, pode acontecer de ela ser recordada como ruim no todo.** Cf. KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 471-481.

Retornando ao Hino 334:

2 Que ditoso, então, foi ao meu coração,
Conhecer o excelso amor
Que levou meu Jesus a sofrer lá na cruz
E salvar este pobre pecador.

É no cultivo da oração que “conhecemos o excelso amor”.

É no cultivo da oração que nos enxergamos “pobres pecadores”.

E é por meio da oração que recebemos do Pai tudo o que precisamos para dar fruto.

[Aplicação do ponto 3]. Nós glorificamos a Deus quando damos fruto.

Abandonemos algumas falsas ideias:

A ideia de vida cristã como trabalho e minhas realizações para o agrado de Deus.

A ideia de vida cristã Como algo que eu faço para ganhar pontos e me certificar de que está está tudo bem entre eu e Deus; mais do que isso, uma empreendimento tal, que Deus, o todo poderoso comete um erro, se não reconhecer minhas significativas realizações.

A ideia de vida cristã como uma escada rolante que desce, enquanto eu me esforço para subir. Destarte, e vida cristã como algo que me esgota completamente.

Vamos fazer isso para que Deus Pai receba glória. Dar glória a Deus é nosso propósito de vida. Vamos permanecer no amor dele. Vamos guardar os mandamentos dele (em

amizade obediente). E vamos amar pessoas e fazer amigos.

[Aplicação do ponto 4]. Nós damos fruto de acordo com a vontade de Deus.

A vontade de Deus assegura nossa salvação e frutificação. Aleluia! Jesus nos escolheu e designou. O Espírito de Deus age e agirá em nós de modo que frutifiquemos para glória do Pai.

A vitória não pertence aos grandes. Nem aos fortes. A vitória pertence às pessoas fiéis e sinceras, dispostas a andar com Jesus neste mundo.

Não é dos fortes a vitória,
Nem dos que correm melhor;
Mas dos fiéis e sinceros
Que seguem junto ao Senhor!

(F. J. Crosby; S. L. Ginsburg;
Hino Sempre Vencendo, HNC 49).

Que esta seja a experiência de todo aquele que está sendo recebido como novo membro da igreja.

E que esta seja a experiência de todos os que, nesta manhã, ouvem esta exposição da Palavra de Deus.

Amém. Vamos orar.

Edificação: Ceia do Senhor (Rev. Allen). Hino "Redenção" (NC nº 268).

Credo Apostólico

João | Perseverança | p. 20

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso criador do céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades;²⁴⁰ ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao céu; está assentado à mão direita de Deus Pai Todo-poderoso, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém."

Oração de gratidão pela Ceia

Consagração [em pé]: Entrega de dízimos e ofertas. Hino "Sempre Vencendo" (NC nº 49).
Oração diaconal | Conclusão: Avisos e pastorais. Oração e bênção.